



## **Argumentação na Obra “Eu sei porque o Pássaro Canta na Gaiola”, de Maya Angelou: Da Segregação Racial ao Mundo Literário**

*Marcos Alexandre dos Santos Silva<sup>1</sup>; Maria do Socorro Cordeiro de Sousa<sup>2</sup>*

**Resumo:** Este estudo tem como foco a análise do Tratado da Argumentação no discurso, a Nova Retórica, na obra “Eu sei porque o pássaro canta na gaiola”, de Maya Angelou. O objetivo geral da pesquisa é analisar os processos argumentativos presentes na obra. Em vista, analisar as teses, valores e as suas hierarquias em excertos retirados do livro a fim de entender o contexto social, histórico, econômico e cultural da oradora durante o período de segregação racial no sul dos Estados Unidos. Além disso, o artigo busca compreender as teses defendidas pela oradora diante das adversidades e vivências que compõem sua trajetória, tais como: injustiça social, pobreza, abuso sexual, machismo, desigualdade social, dentre outros. Metodologicamente, a pesquisa é de cunho qualitativo e apresenta caráter documental e emprega-se o método dedutivo para analisar o *corpus* do trabalho, visto que há a utilização do aporte bibliográfico em teóricos que discutiram acerca da temática. O *corpus* é constituído por seis excertos da obra “Eu sei porque o pássaro canta na gaiola”, de Maya Angelou. Os resultados apontam que o discurso do orador apresenta teses, valores e suas hierarquias. Observa-se que a oradora consegue convencer o auditório, tendo como principal ferramenta a argumentação no discurso. A pesquisa evidenciou que a argumentação compõe a linguagem humana, sendo uma forma de manifestar, denunciar e convencer o próximo de sua realidade, ou seja, do contexto em que o orador se insere. Em suma, fica clarividente o papel que a literatura exerceu como suporte para sobrevivência às adversidades pelas quais a oradora/narradora destina a tese a fim de convencer o auditório.

**Palavras-Chave:** Argumentação; Maya Angelou; Autobiografia; Literatura Afro-Americana.

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). Brasil. markleone2016@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Regional do Cariri (URCA). Brasil. socorro.sousa@urca.com

## **Argumentation in the Work “I Know Why the Bird Sings in the Cage”, by Maya Angelou: From Racial Segregation to the Literary World**

**Abstract:** This study focuses on the analysis of the Treatise on Argumentation in Discourse, the New Rhetoric, in the work “I know why the bird sings in the cage”, by Maya Angelou. The general objective of the research is to analyse the argumentative processes present in the work. In view, analyse the theses, values and their hierarchies in excerpts taken from the book in order to understand the social, historical, economic and cultural context of the speaker during the period of racial segregation in the south of the United States. In addition, the article seeks to understand the theses defended by the speaker in the face of adversity and experiences that make up her trajectory, such as: social injustice, poverty, sexual abuse, machismo, social inequality, among others. Methodologically, the research is of a qualitative nature and presents a documentary character and the deductive method is used to analyse the corpus of the work, since there is the use of the bibliographic contribution in theorists who discussed the theme. The corpus consists of six excerpts from the work “I know why the bird sings in the cage”, by Maya Angelou. The results show that the speaker's speech presents theses, values and their hierarchies. It is observed that the speaker manages to convince the audience, having as main tool the argumentation in the speech. The research showed that argumentation composes human language, being a way of expressing, denouncing and convincing others of their reality, that is, of the context in which the speaker is inserted. In short, the role that literature played as a support for surviving the adversities for which the speaker/narrator intended the thesis in order to convince the audience is clear.

Keywords: Argumentation; Maya Angelou; Autobiography; African American Literature.

### **Considerações Iniciais**

Esse artigo pretende analisar os processos argumentativos da obra: “Eu sei porque o pássaro canta na gaiola”, de Maya Angelou, publicada em 1969. A obra em si é uma autobiografia e diante das análises feitas durante as leituras deste material, notamos que os parâmetros discursivos se entrelaçam diretamente a ancestralidade e a erudição do locutor. Os discursos designados apresentam efeitos persuasivos e comoventes a fim de condicionar ainda mais os participantes no ato da leitura.

A obra base deste trabalho acarreta visões e discernimento para o entendimento da vida da personagem principal que reflete à vida da autora, além da abordagem de problemas sociais existentes durante o período de segregação racial nos Estados Unidos, no começo do século XX. Maya perpassou a vida enfrentado preconceitos, o abuso sexual sofrido pelo padrasto, o machismo e o sentimento de inferioridade devido sua cor e seus traços. Sendo assim, diante de tantas adversidades identificadas durante a leitura da obra, surge a escolha do *corpus* do referido

artigo. Em segmento, quais são os processos argumentativos presentes na obra “Eu sei porque o pássaro canta na gaiola”, de Maya Angelou?

Para o desenvolvimento das opções teóricas aqui adotadas, serão utilizados referenciais de autores que visualizam a argumentação como um processo colaborativo para o entendimento aprofundado da tese defendida. Por isso, fundamentamo-nos nos preceitos de Perelman e Olbrechts-Tyteca ([1958],2005), Souza (2003,2008), Sousa (2017, 2021), Abreu (2006), dentre outros.

Nesse sentido, analisaremos os processos argumentativos em seis excertos, em que predominam o discurso da protagonista. Com isso, reiteramos, em outras palavras, que a argumentação contribui permanentemente para o entendimento e construção, principalmente, dos valores sociais e morais, dos costumes, ajudando-nos a aceitarmos as distintas culturas e respeitarmos o lugar do outro.

A necessidade de trabalhar os processos argumentativos se deu através do aprofundamento das obras de Maya nas aulas de Literatura Africana em Língua Portuguesa, em especial a obra base deste trabalho, em que são discutidas as questões de gênero, raça, memória e alguns problemas sociais, como: machismo, abuso sexual, racismo, desigualdade social e etc. Por isso, observamos que a argumentação no discurso tem o seu papel devido estarmos sempre em busca de convencer alguém de algo e apresentando fatos ou teses em narrativas escritas ou orais que são discutidas em qualquer lugar que estejamos. Contudo, seja na escola, no grupo de amigos, com a família ou em qualquer outro espaço interativo, é notável que a argumentação se evidencia diariamente.

A pesquisa em argumentação é indispensavelmente construtiva para o desenvolvimento pessoal e profissional do ser acadêmico. Diante do exposto, a questão-problema norteadora deste artigo, dispõe acerca da identificação dos processos argumentativos presentes na obra “Eu sei porque o pássaro canta na gaiola”, de Maya Angelou.

Em vista disso, podemos dizer que o objetivo principal desse trabalho é analisar os processos argumentativos presentes na obra “Eu sei porque o pássaro canta na gaiola”, de Maya Angelou. Além de compreender e interpretar passagens da obra que garantem um entendimento do modo de vida da protagonista, em especial, de sua trajetória durante o período de segregação racial.

## **Pressupostos teóricos: A Nova Retórica**

Para um bom andamento do artigo, dispomos como referência bibliográfica base, os preceitos teóricos da obra “Tratado de argumentação: a nova retórica”, de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005). A Nova Retórica buscou estudar as manifestações da língua(gem), além da caracterização e contextualização da prática discursiva do interlocutor. É com isso que, o orador, em seu papel ativo na interação social, tem a argumentação como forma de expressão e discussão das suas ideologias, sejam elas históricas ou sociais e até mesmo memoráveis (SILVA 2013). Diante disso, percebemos que a argumentação, em sua manifestação humana, e o seu efeito persuasivo se fazem presentes na vida de todos nós, pois é através da argumentação no discurso que garantimos que alguém se convença dos nossos argumentos, da nossa teoria.

A Nova Retórica passou a trabalhar as diferentes formas de argumentação entre meados da década de 50, referenciando aspectos tradicionais e introdutórios liberativos que visavam as análises dos gêneros discursivos, em especial o discurso puro, e a manifestação da linguagem, tida como manifestação humana. Segundo Perelman e Olbreschts-Tyteca (2005, p. 6), “é evidente, entretanto, que nosso tratado de argumentação ultrapassará, em certos aspectos - e amplamente -, os limites da retórica antiga, ao mesmo tempo que deixará de lado outros aspectos que haviam chamado a atenção dos mestres de retórica”.

Decerto, nesta nova perspectiva, a argumentação perpassa um longo caminho a fim de interligar a interação social aos efeitos persuasivos, visto que os efeitos de sentidos são construídos através das práticas discursivas e diante das diversas formas de interação que vivenciamos e participamos diariamente. Também é importante salientarmos que, ao longo do artigo, citaremos interação em seu sentido global, amplo. Pois, a interação através da leitura de um livro quando um autor se direciona a um público-alvo também se faz relevante. É com essa visão que concordamos com Perelman e Olbreschts-Tyteca (2005, p. 7):

“Todo discurso se dirige a um auditório, sendo muito frequente esquecer que se dá o mesmo com todo escrito. Enquanto o discurso é concebido em função direta do auditório, a ausência material de leitores pode levar o escritor a crer que está sozinho no mundo, conquanto, na verdade, seu texto seja sempre condicionado, consciente ou inconscientemente, por aqueles a quem pretende dirigir-se.”

Diante disto, compreendemos que todo e qualquer discurso deve-se chegar a um interlocutor e de forma que o mesmo consiga assimilar. Se há um feedback, há uma comunicação. Por isso, todo ato interativo tem um objetivo, uma função. Quando entendemos

discurso de uma forma geral, automaticamente, averiguamos sua necessidade no ato de persuadir e de convencer. Assim é a argumentação, com seu objetivo de convencer alguém sobre algo ou algum fator.

### **Teses, Valores e suas Hierarquias**

Há a autenticidade de que a tese engloba o tema central do texto ou de alguma situação. Em outras palavras, quando tratamos da argumentação, tida como monumento principal da comunicação, logo, evidenciamos o poder que o discurso possui. As distintas formas de persuadir, de convencer e de entreter o próximo relacionam-se diante do interesse que o orador tem. Podemos, inclusive, dizer que é um interesse de conhecer, de descobrir. Outrossim, a tese é uma noção clara e dialógica do conhecimento (logos), onde valoriza o lado racional da argumentação, por isso partimos para a assertiva da proposição de Perelman ante a tese, pois, segundo a qual “Qualquer argumentação, para ser eficaz, deve apoiar-se em teses admitidas pelo auditório.” (1999, p. 325)

Em primeiro lugar, como afirma Reboul (2004), a Retórica dá ênfase na argumentação como ato de destinar a palavra a um auditório, evidenciando teses que não necessitam ser verdadeiras, mas verossímeis e razoáveis. Segundo Amossy (2006), esse traço se dá devido à visibilidade que a retórica dá ao que faz parte do ser humano, pois quase tudo que resulta dele é quase sempre de ordem aceitável, provável e capaz. Por isso que, nas construções textuais e nas interações discursivas presentes nas situações de comunicação, os interlocutores almejam através da defesa da tese, convencer e persuadir o próximo da veracidade argumentativa.

Ainda no contexto, conforme Lima (2017), a tese traz uma viabilização da ideia que foi exposta e defendida pelo orador com a finalidade de confirmar a proposição dos fatos através da comunicação direta com o público-alvo/auditório. Nesta perspectiva, consideramos:

“Para ganhar maior credibilidade do auditório, o orador precisa, inicialmente, pautar-se em teses de adesão inicial, que são premissas que visam à adesão inicial do interlocutor que defende, isto é, é algo que, logo no início, deve despertar o interesse do auditório em continuar dando atenção ao discurso, é uma tese introdutória para aquilo que será defendido no decorrer da argumentação, uma proposição inicial que formula o que diz o discurso e que tem como objetivo um primeiro contato que desperte a emoção do público.” (LIMA, 2017, p. 27)

Diante disso, percebemos que a tese inicial é um fator predominante quando se quer

conquistar o público-alvo através das emoções e dos pontos corroborativos da comunicação, sejam pontos verdadeiros ou falsos, porém, aceitáveis. Em outra via, esses pontos são defendidos pelo orador em seu espaço de discurso, de forma totalmente direta, podendo ser oral ou escrita.

De acordo com Costa e Souza (2009), o discurso faz com que a pessoa que fala, o orador, revele as suas intenções para com o seu público-alvo. Cabendo a ele utilizar de argumentos convincentes para defender que sua ideia é, aproximadamente, verossímil. A tese é sustentada pela promoção e garantia da emoção do público inserido no ato comunicativo.

Para obter a adesão do auditório, o orador utiliza em seu discurso a construção de uma tese e as premissas da argumentação, pois ocupam destaque na construção do discurso. Dentro das premissas, destacam-se os valores que são objetos pertencentes ao acordo do preferível e pertencem ao auditório particular. Para Abreu (2009, p.40) o auditório particular é um “conjunto de pessoas cujas variáveis controlamos”. Sendo assim, são pessoas que pertencem a um auditório mais restrito, que carrega em si suas crenças e valores.

Na obra “Eu sei porque o pássaro canta na gaiola”, de Maya Angelou, é notório a presença dos valores expressivos durante o ato da comunicação. Entendemos que os valores estão relacionados a dois grupos: valores abstratos e valores concretos. Os valores (hierarquias) sempre estarão presentes na argumentação, visto que a finalidade é persuadir, convencer, tornar comovente. De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 85), “os valores são comparáveis aos fatos: tão logo um dos interlocutores os expõe, é mister argumentar para livrar-se deles, sob pena de recusar o diálogo; e, geralmente, o argumento implicará que se admitam outros valores”. Diante disto, os valores tendem a sofrer modificações a depender do auditório envolvido na interação.

Nesta perspectiva, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) distinguem os valores concretos como os que se vinculam a um ente vivo, a um grupo determinado, a um objeto particular, quando os examinamos na sua unicidade, como França e igreja. E os valores abstratos como justiça e veracidade. Sendo assim, algumas noções vinculadas a valores abstratos como respeito, lealdade, solidariedade, disciplina, empatia estão inclusos no perfil da obra “Eu sei porque o pássaro canta na gaiola”, de Maya Angelou. Os valores abstratos são aqueles que podem ser visualizados por todos, podendo ser aceitos, uma vez que se fundamentam na razão. Com isso, entendemos que os valores concretos estão vinculados às pessoas, aos seres e às instituições. E cabe ainda compreender a historicidade de vida do indivíduo, por agregar a

cultura e representatividade do seu povo. Tal historicidade pode acarretar um único valor (abstrato ou concreto) ou ambos, simultaneamente.

Em concordância Abreu (2006, p. 75) afirma que, “os valores também podem ser concretos, como os citados, ou abstratos, como justiça, amizade e honestidade”. Entretanto, a argumentação não se limita apenas aos valores concretos e abstratos, mas também nos valores hierarquizados que a depender do momento se sobrepõe aos valores.

Conforme afirmado anteriormente, a argumentação apresenta tanto os valores concretos, quanto os abstratos, sendo difícil, em tantos casos, identificar o papel que ambos os processos desempenham. Neste entendimento:

“Em nenhum lugar se observa melhor esse vaivém do valor concreto aos valores abstratos, e inversamente, do que nos raciocínios referentes a Deus, considerado, a um só tempo, valor abstrato absoluto e Ser perfeito. Deus é perfeito por ser a encarnação de todos os valores abstratos? Uma qualidade é a perfeição porque certas concepções de Deus permitem conceder-lhe? É difícil determinar, nessa matéria, uma prioridade qualquer.” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 88)

Há uma discussão sobre a identificação dos valores, pois, os autores afirmam que nem sempre é fácil distingui-los na interação. A exemplo, citamos o valor concreto, que as vezes exerce sua concretude no discurso. É acrescido a ideia de que para que o valor seja concreto, é preciso que cumpra examinar sua realidade única a fim de constituir uma posição individual no discurso, ou seja, uma tomada de posição arbitrária, melhor dizendo.

A necessidade de estribar-se em valores abstratos está vinculada essencialmente à alteração do convencimento no discurso. Esses valores podem servir comodamente para a crítica, por alterar o consentimento das pessoas envolvidas e até mesmo por não considerar os critérios preexistentes para a formação da ordem estabelecida. Não há razão para expor incompatibilidades, se a mudança não é desejada (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005).

Ainda no que diz respeito aos valores, eles sofrem alterações a depender das presunções do auditório. Além dos fatos e daquilo que é verossímil, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 79) afirmam que “todos os auditórios também admitem as presunções”. Tais processos, de acordo com Reboul (2004), tem a função capital, pois constituem o que chama de verossímil, ou seja, todos admitem até que se provem o contrário. Por isso que a argumentação tem a intenção de aderir ao que é controlável, compreensivo e justo. Portanto, o orador tem o objetivo de empregar a mobilística do convencimento, sendo ou não, através de um juízo de valor.

Ainda sobre os valores, para Rokeach (1973), são recursos utilizados pelas pessoas

como critério para selecionar, justificar e julgar acontecimentos, de si e dos outros. Nesta visão, entendemos que os eles são duráveis, porém, podem sofrer alterações ao longo do tempo e da história do indivíduo. Os julgamentos pertinentes que predominam passam a ser chamados de valores hierarquizados pelo fato de se sobrepor aos tidos valores.

É preciso que o orador conheça as presunções do auditório, visto que as mesmas variam a depender dos diferentes contextos em que a argumentação do discurso se insere. Dentro dessa linha de discussão, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p.79) nos apresentam algumas correntes das presunções que devem ser consideradas ao se analisar os valores:

- 1 - A presunção de que a qualidade de um ato manifesta a da pessoa que o praticou;
- 2 - A presunção da credulidade natural, que faz com que nosso primeiro movimento seja acolher como verdadeiro o que nos dizem e que é admitida enquanto e na medida em que não tivemos motivo para desconfiar;
- 3 - A presunção de interesse, segundo a qual concluímos que todo enunciado levado ao nosso conhecimento supostamente nos interessa;
- 4 - A presunção referente ao caráter sensato de toda ação humana.

Como vimos até aqui, a argumentação não se sustenta apenas aos valores concretos e abstratos, mas também às hierarquias. As hierarquias são partes essenciais para a compreensão da obra “Eu Sei porque os pássaros cantam na gaiola”, de Maya Angelou, e entendê-las é corroborativo nesse processo construtivo. As hierarquias evidenciam o grau de importância dos argumentos e tendem a ser mais relevantes que os valores dentro do discurso. É ela quem traz a predominância e a ordenação do que se pretende alcançar durante o ato de comunicação. Este princípio de ordenação, quanto ao grau de relevância, classifica-se em duas ordens: a concreta e a abstrata. Conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 90): “[...] ao lado das hierarquias concretas, como a que expressa a superioridade dos homens sobre os animais, há hierarquias abstratas, como a que expressa a superioridade do justo sobre o útil.”

Como afirmado anteriormente, os valores em geral vinculam entre si e são fundamentos de sua subordinação. Concordamos com Abreu (2001, p. 32) que “num processo persuasivo, a maneira como o auditório hierarquiza os seus valores chega a ser, às vezes, até mais importante do que os próprios valores em si”. A predominância do valor é o que trará o tom de convencimento ao que se pretende dizer na interatividade. Isso está clarividente nos recursos utilizados pela Maya Angelou em sua obra “Eu sei porque o pássaro canta na gaiola”, com a



objetividade de entreter os interlocutores. Na verdade, o que caracteriza um auditório não são os valores destilados pelos integrantes da comunicação, mas sim como os mesmos são hierarquizados. Abreu (2001) acrescenta que se dois grupos de pessoas possuem os mesmos valores, mas em escalas diferentes, acabam por configurar dois grupos diferentes.

Concluimos que as hierarquias de valores variam de pessoa para pessoa, em função dos processos socioculturais, das ideologias e até mesmo da própria história pessoal, e que são essenciais dentro do discurso. Diante disso, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) advertem que a maior parte dos valores são comuns a um determinado e vasto auditório. O que caracteriza cada auditório é menos os valores admitidos do que o modo como são hierarquizados no processo comunicativo. Deste modo, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 92), dizem que:

“Os valores, mesmo se admitidos por muitos auditórios particulares, o são com maior ou menor força. A intensidade de adesão de um valor, em comparação com a intensidade com a qual se adere a outro, determina entre esses valores uma hierarquia que se deve levar em conta. Quando essa intensidade não é conhecida com precisão suficiente, o orador tem, por assim dizer, liberdade na utilização de cada um dos valores sem precisar justificar necessariamente a preferência que concede a um deles, uma vez que não se trata de subverter uma hierarquia admitida.”

Com isso, percebemos que alguns auditórios particulares não admitem os valores na mesma intensidade. Neste caso, quem determina as hierarquias de valores é a proporção e subordinação de adesão do auditório a um valor. Se o auditório não compreende a adesão, o orador pode utilizar o seu livre arbítrio para fazer uso de qualquer valor sem justificativa de escolha. É o que acontece em algumas passagens da obra “Eu sei porque o pássaro canta na gaiola”, de Maya Angeleou, por haver a predominância de valores hierarquizados e sustentados pelos integrantes da comunicação. Diante do exposto, concordamos com Sousa (2021, p. 52) que “[...]dentro de cada setor, existe também uma hierarquia, pois, para que tenha uma organização, são distribuídas funções, todavia, deve-se estar claro quais os fundamentos para a ocorrência da superioridade.”

Para Henriques (2013, p. 48), “a própria expressão hierarquia de valores revela que há uma escala de valores, uns mais importantes que outros de acordo com o grau de cultura das pessoas”. Logo, é necessário observar que o espaço do discurso se integra automaticamente do domínio que o interlocutor tem diante do poder da palavra, ou seja, da argumentação. Sendo assim, de grande relevância, levar em consideração o bem comum.

## **A vida de Maya Angelou entre as linhas da literatura**

A obra “Eu sei porque o pássaro canta na gaiola”, de Maya Angelou, teve sua primeira veiculação em 1969. O livro descrito faz parte do gênero autobiografia, sendo assim o primeiro de sete. Como o gênero em si permite, Maya fez considerações diante de sua vida, trazendo artefatos culturais, históricos e sociais durante seu percurso em terra. Sua literatura, sem dúvidas, explana a revolução, a luta por direitos iguais e, sem contar, nas apropriações das causas sociais em que a autora se inseria. Negra, Maya Angelou foi criada (até os 13 anos) no sul dos Estados Unidos pela avó paterna, Momma, em um pequeno povoado chamado Stamps, no Arkansas.

Segundo Gulliard e Wardi, em *African Literature* (2004), Maya Angelou (Marguerite Ann Johnson) nasceu em 04 de abril de 1928, na cidade de Saint Louis no estado norte-americano do Missouri. Participou ativamente dos movimentos sociais em que estava inserida com a finalidade de dar voz ao seu povo, assim, desde jovem sempre teve a escrita como uma ferramenta libertária que a ajudaria a mostrar sua cultura e, principalmente, defendê-la.

No que diz respeito a obra “Eu sei porque o pássaro canta na gaiola”, de Maya Angelou, temos uma literatura de “quebra”, por justamente vir com a intencionalidade de persuadir o leitor através da argumentação direta da protagonista e por fazer jus ao contexto, forma de vida e, de fato, quem foi Angelou (historicidade pessoal). Consideramos, diante de leituras e releituras desta obra, que a autora se propicia de sua causa, de manifestar empoderamento e de buscar seu espaço e o de seu povo. Podemos, inclusive, (re)afirmar que essa obra é meramente reivindicadora, com temas sociais discutíveis acerca do machismo, desigualdade social, abuso sexual vivenciado pela personagem principal, o racismo e a inferioridade do povo negro durante a segregação no sul dos Estados Unidos.

Fica clarividente os recursos de persuasão utilizados na elaboração do objetivo do livro, bem como a autora quis convencer o seu público através do discurso que está empregado na obra. Além da luta, da reivindicação e dos movimentos, ainda podemos perceber o espaço da classe negra dentro das instituições sociais, principalmente dentro da escola, vista como um dos lugares mais frequentados pela protagonista. Há diretas afirmações do poder da literatura na colaboração pela tomada do poder da fala. Apesar das adversidades, preconceitos e atitudes deploráveis narradas na obra, a literatura foi uma porta de saída para que a voz de Angelou fosse ouvida.

## Metodologia

Para a construção do presente artigo, visamos objetivar a análise dos processos argumentativos presentes na obra “Eu sei porque o pássaro canta na gaiola”, de Maya Angelou. Ainda assim, dispomo-nos da pesquisa qualitativa para a construção do *corpus*. Reiteramos que buscamos analisar, de um modo geral, os seis excertos que serão posteriormente apresentados e analisados à luz da Nova Retórica.

A pesquisa ainda possui caráter documental pelo *corpus*, sendo necessário aporte bibliográfico em teóricos que discutiram acerca da temática proposta diante do desenvolvimento do trabalho. Portanto, assim como a maioria das tipologias, a pesquisa documental pode integrar o rol de pesquisas utilizadas em um mesmo estudo ou se caracterizar como o único delineamento utilizado para tal (BEUREN, 2006). Destarte, a utilização da pesquisa documental é destacada no momento em que podemos organizar informações que se encontram dispersas, conferindo-lhe uma nova importância como fonte de consulta. Prodanov e Freitas (2013).

No que diz respeito ao método utilizado, evidenciamos o método dedutivo, pois concordamos com (GIL, 2008) que tal configuração metodológica “parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica.” Em vista, “outra objeção ao método dedutivo refere-se ao caráter apriorístico de seu raciocínio.” (GIL, 2008, p. 10).

Acerca da organização do *corpus*, dispusemo-nos da fundamentação teórica, em primeiro passo, visto que a ideia de trabalhar os processos argumentativos surgiu em espaço de discussão em sala de aula, no ano de 2021, na disciplina de Literatura Africana, no sexto período do curso de Licenciatura em Letras, da Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central. Em consequente, a leitura e releitura da obra foram primordiais para a composição da análise dos valores presentes na argumentação da protagonista da obra “Eu sei porque o pássaro canta na gaiola”, de Maya Angelou.

Por fim, realizamos os estudos dos fragmentos presentes na obra “Eu sei porque o pássaro canta na gaiola”, de Maya Angelou a fim de identificar as categorias de análises expressas pela protagonista. Sendo assim, como citado no início deste tópico, selecionamos seis excertos passíveis da investigação argumentativa proposta na objetividade do referido trabalho.

## **Análise dos processos Argumentativos na obra “Eu sei porque o pássaro canta na gaiola”, de Maya Angelou**

O *corpus* da pesquisa é composto por seis excertos da obra “Eu sei porque o pássaro canta na gaiola”, de Maya Angelou. Para tanto, a análise aponta teses, valores e suas hierarquias nos que abordam questões sociais relevantes vivenciadas pela protagonista da obra autobiográfica, a própria Maya Angelou, tais como: machismo, abuso sexual sofrida pelo padastro, desigualdade social, racismo, a inferioridade do povo negro diante da segregação no sul dos Estados Unidos, dentre outros.

Excerto 1:

“Durante esses anos em Stamps, conheci e me apaixonei por William Shakespeare. Ele foi meu primeiro amor branco. Apesar de eu gostar e respeitar Kipling, Poe, Butler, Thackeray e Henley, guardei minha paixão jovem e leal por Paul Laurence Dunbar, Langston Hughes, James Weldon Johnson e “Litania em Atlanta” de W.E.B. Du Bois. Mas foi Shakespeare quem disse: “Quando em desgraça, sem fortuna e afastado dos homens”. Era um estado com o qual eu me sentia muito familiarizada. Eu me tranquilizei quanto à sua brancura dizendo que, afinal, ele estava morto havia tanto tempo que não podia ter mais importância para ninguém.” (p.25-26)

Neste excerto, percebemos que a tese se volta para a utilização da literatura como uma ferramenta de liberação que a autora busca inviabilizar. Em várias outras passagens contidas na obra “Eu sei porque o pássaro canta na gaiola”, Maya, utiliza a literatura como sua porta voz. Ainda, em tese, percebemos que a autora deixa nítido que gosta do Shakespeare, e o considera como seu único e primeiro amor branco. Em segundo plano, vejamos que a autora apresenta grandes produtores artísticos, como, por exemplo o Kipling, que foi um grande poeta anglo-indiano, branco, britânico e que valorizou a narrativa em versos livres. Angelou sempre foi centrada naquilo que queria e até nos momentos tidos como absurdos e inesperados, se considerando “perdida”, o ato da leitura a ajudou a se levantar e, mostrando a sua competência e determinação para com as suas causas.

Já no que diz respeito à cultura negra, o orador cita Paul Laurence, que foi um poeta negro, filho de pais escravizados e que também visava a argumentação como um fator preponderante ao convencimento comunicativo. Os valores abstratos que transcendem o excerto são a inteligência, a resiliência, o amor, a determinação, a perseverança e a consciência. Os valores concretos aparecem no local em que a protagonista constrói a tese: Stamps, no sul do Arkansas. A hierarquia de valores está contida, principalmente, no amor que está

evidentemente expresso no excerto. O orador se propicia da literatura e a tem como uma forma libertadora de mostrar a cultura de um povo e a luta traçada pelo mesmo.

Excerto 02:

“Em Stamps, a segregação era tão completa que a maioria das crianças Negras não tinha a menor ideia de como os brancos eram. Fora isso, eles eram diferentes, deviam ser temidos, e nesse medo estavam incluídas a hostilidade do impotente contra o poderoso, do pobre contra o rico, do trabalhador contra o patrão e do maltrapilho contra o bem-vestido. Eu me lembro de nunca acreditar que os brancos eram muito reais”. (p.34)

Nesta primeira passagem, o narrador revela a forma de tratamento que os brancos, durante o período histórico de segregação racial, davam ao povo negro, em especial às crianças. A autora se insere, também, pois viveu com a sua avó, Momma, desde os 7 anos de idade. Este período histórico evidencia a trajetória de luta e a integração da protagonista nos movimentos sociais, uma vez que a mesma aparece sempre em defesa da sua classe. A utilização do substantivo masculino pluralizado “Negros” aparece durante toda obra com a inicial maiúscula a fim de enfatizar a inserção da classe diante das adversidades e injustiças que são narradas durante as vivências. No início da obra, os recursos argumentativos aparecem de forma explícita para prender o leitor durante o segmento textual, visto que é objetivo da argumentação: convencer, chamar atenção e evocar uma iniciativa.

Ainda assim, a tese se constrói através da reverenciação em que o narrador abrange sua visão acerca da segregação, especificando que os negros reconhecem a história de superioridade que os brancos acabaram idealizando. A desigualdade já é marcada como principal discussão da tese, visto que o narrador deixa explícito que o período foi um divisor de águas no que concerne a dominar espaços, a ser livre. Ainda assim temos a utilização de adjetivo: rico; tal expressão faz jus ao poder aquisitivo que os brancos na época possuíam, aparecendo inclusive, sempre como patrões. É notório a ênfase dada aos brancos como superiores, mas a repreensão por parte dos negros também é nítida e a protagonista soube encarar os diâmetros que compõem o enredo.

O excerto apresenta valores abstratos como o empoderamento, a resistência, a resiliência e a coragem diante do menosprezo, o medo e a inferioridade. Os valores concretos aparecem no local em que estão: Stamps; o mercadinho da avó (que era um dos mais visitados pelo povo branco). A hierarquia de valores traz a força, a garra para reivindicar e se impor na sociedade, a coragem, a resistência e a injustiça.

Excerto 3:

“Momma não virou a cabeça nem descruzou os braços, mas parou de cantar e disse: “Adeus, srta. Helen, adeus, srta. Ruth, adeus, srta. Eloise.” Eu explodi. Uma explosão de estalinho em Quatro de Julho. Como Momma podia chamá-las de senhoritas? As coisinhas malvadas e cruéis. Por que ela não pôde entrar no Mercado doce e fresco quando viu que elas estavam descendo a colina? O que ela provou? E, se eram sujas, más e insolentes, por que Momma tinha que chamá-las de senhoritas?

Ela ficou lá parada por mais uma música inteira e abriu a porta de tela. Deu de cara comigo chorando de raiva. Ficou me olhando até eu olhar para ela. Seu rosto era uma lua marrom que brilhava em mim. Ela estava linda. Alguma coisa tinha acontecido lá fora, uma coisa que eu não conseguia entender completamente, mas vi que ela estava feliz. Ela se inclinou e me tocou como as mães da igreja “colocam as mãos nos doentes e aflitos”, e eu me acalmei.” (p.39)

No excerto 3, a tese é construída após a avó de Angelou, Momma, ser alvo de ‘piadinha’ para três meninas brancas. As meninas brancas passavam de frente ao mercadinho de Momma e aproveitam para inferiorizar a senhora. Em vista, percebemos o tom que Momma utiliza para com as meninas, todas são tratadas de “Srta”, um pronome de tratamento referente a senhorita. Maya não consegue conter as lágrimas, pois percebe a desigualdade racial estampada no preconceito direcionado à sua avó. Ainda assim, observamos que Momma se adequa à situação de inferioridade e tenta ser forte para com Maya, buscando não demonstrar. Momma sempre foi muito religiosa e valorizava os bons preceitos e valores, o que fica entendido que jamais utilizaria a violência para retribuir as meninas.

Os valores abstratos que configuram a tese são a tristeza, a angústia, a melancolia e a persistência. Os valores concretos estão voltados para o lugar, como o Mercadinho de Momma, visto que é um local frequentado pela categoria branca. A hierarquia de valores está composta pela angústia e a persistência. A angústia, pois é encarada como principal ponto deste excerto, sucedendo a inferioridade e a desvalorização histórica em um período de segregação. Já a persistência é evidenciada como um suporte para a protagonista ter uma visão acerca de que o preconceito racial está expresso e direcionado até aos mais velhos.

Excerto 04:

“Momma pretendia ensinar a Bailey e a mim a usar os caminhos da vida que ela e a geração dela e todos os Negros anteriores encontraram e achavam seguros. Ela não gostava da ideia de que se podia falar com os brancos sem botar a vida em risco. E sem dúvida não se podia falar com eles com insolência. Na verdade, mesmo na ausência deles, não se podia falar sobre eles com rispidez, a não ser que usássemos o pronome “eles”. Se lhe perguntassem e ela decidisse responder se era covarde ou não, ela diria que era realista. Ela não “os” enfrentava ano após ano? Ela não era a única mulher Negra em Stamps já chamada de senhora?” (p. 50)

No excerto 4, o orador constrói a tese de que a avó, Momma, a mostrou os caminhos da vida diante de um mundo injusto e preconceituoso. É notável que o homem branco é visto mais uma vez como ameaça, retirando a liberdade daquela comunidade. A avó sempre destinou os bons princípios aos seus únicos netos, pois já os preparava para as adversidades da vida. A ancestralidade, não só nesse excerto, mas em toda obra, é tida como um parâmetro essencial na construção ideológica da tese, uma vez que, pela descendência negra, era um direito dos antepassados repassarem as questões vivenciadas e, principalmente, a como lidar com as mesmas.

Em vista, percebemos, também, que Momma é respeitada pelos brancos da época, tal concepção está contida nas ideias no início da obra de que a mesma possui um mercadinho que repassava suprimentos aos brancos, pois eram os únicos que consigam dotar de um poder aquisitivo favorável às compras, tal local frequentados pela classe branca. Bailey era o único irmão de Angelou, e por fim, o mais velho. Ambos mantiveram um entrelace que sustenta diversas tramas da obra, em suma, a ajuda a superar a melancolia que transcende o enredo e clímax.

A avó de Angelou aparenta trajar a luta memorável de sua ancestralidade, sempre com garra e persistência. Ao analisarmos, de forma implícita, é nítido a tonalidade de desigualdade mais uma vez presente, a inferioridade e insegurança sempre evidenciadas e relacionadas.

Os valores abstratos que compõem o presente excerto são a persistência, o medo, o temor e a insegurança. Os valores concretos aparecem no local em que estão e na amplitude cronológica: Casa de Momma, em Stamps e a ancestralidade como dominante.

A ancestralidade, nesse caso, se sobrepõe à ordem cronológica temporal, como um requisito de valorização histórica, cultural e, antes de tudo, social. No que se refere aos valores hierarquizados temos a determinação, persistência para adentrar aos movimentos pertinentes, o respeito por Momma ser uma das Negras mais velhas naquele período e a luta para garantir e dominar espaços. É válido ressaltar que o orador utilizou a resistência na maioria dos excertos, como uma forma revolucionária de persistir às atrocidades com a finalidade de dar voz, vez e estima à raça em questão.

Excerto 5:

“Só meu hálito, carregando minhas palavras, podia envenenar as pessoas, e elas murchariam e morreriam como as lesmas pretas e gordas que só fingiam. Eu tinha que parar de falar. (...) Nas primeiras semanas, minha família aceitou meu comportamento como mal pós-estupro e pós-hospital. (Nem o termo e nem a experiência foram mencionados na casa da vovó [materna], onde Bailey e eu estávamos novamente.) Eles entendiam que eu podia falar com Bailey, mas mais ninguém”. (p.80)

No excerto 5, o orador revela que o irmão foi uma âncora para sua estabilidade emocional após sofrer abuso sexual pelo padrasto ao ir visitar sua mãe. Em tom irônico, em outras entrelinhas, o narrador afirma, ironicamente, que não gostava tanto do padrasto e que também não tinha tanto contato com o mesmo. Angelou acaba desenvolvendo um sentimento de culpa após denunciar o padrasto e o mesmo aparecer morto. O abuso sexual foi um dos principais tons marcantes de sua vida, e tal problema fica clarividente devido o receio que a mesma afirma e reafirma diante da tese. Apenas com oito anos de idade sempre soube do que queria, mas o medo a cercava devido às injustiças. Outros recursos implícitos ainda aparecem na progressão textual, visto que Maya tenta persuadir o leitor e chamar sua atenção. O irmão, Bailey, foi o único a entendê-la, o restante da família a interpretava erroneamente e isso demarca o clímax da argumentação. Decerto, o machismo pode ser citado como um ponto influenciador para que Maya se sentisse inferiorizada, além do preconceito racial que enfrentava durante a segregação no sul dos Estados Unidos, comprometendo suas condições de vida.

Ainda no excerto 5, notamos que a tese é construída através do sentimento de repugnância que o autor enfatiza e promove diante do que tem passado. No entanto, é necessário ressaltar que os valores abstratos estão na força, injustiça, revolta, tristeza e persistência que demarcam a perspectiva argumentativa do orador. Os valores concretos então presentes na passagem até o México, na casa do namorado de sua mãe: o padrasto, que é o principal local já que Angelou foi violentada lá. Ao analisar a hierarquia de valores presente no excerto 5, detectamos a revolta, a culpa e a persistência como partes expressivas da passagem.

Excerto 6:

“Ah, poetas Negros conhecidos e desconhecidos, com que frequência suas dores loteadas nos seguraram? Quem vai computar as noites solitárias amenizadas por suas canções, ou as painéis vazias resignificadas pelas suas histórias? Se fôssemos um povo dado a revelar segredos, nós poderíamos erguer monumentos e fazer sacrifícios às memórias dos nossos poetas, mas a escravidão nos curou dessa fraqueza. Pode ser que seja suficiente, no entanto, dizer que nós sobrevivemos na proporção exata da dedicação dos nossos poetas (incluindo pregadores, músicos e cantores de blues).”



No excerto 6, o orador retrata como tese a apropriação e resistência diante da sua causa. É enfatizado os tantos outros negros que compuseram produções artísticas com a finalidade de dar voz e vez ao seu povo, mas que não foram bem-vistos como deveriam ser.

Ao analisarmos a passagem, notamos que alguns poetas negros são invisibilizados na visão do orador, o que nos faz compreender em tom de inferioridade que, infelizmente, nem todos mantiveram espaços dominados, mas que resistiram ao preconceito racial. O espaço de expressão da autora aparece, também, na instituição escolar que para a mesma foi um dos espaços mais frequentados, porém pouco dominado. A escola em que Angelou se formou era repleta de negros, mas que ainda não discutiam sobre a proporcionalidade que o preconceito racial seria capaz de propiciar. Não é à toa que, no dia da formatura, a mesma aguardava ser chamada para garantir a voz de uma negra, pela primeira vez, em representatividade aos que foram esquecidos durante muito tempo do século XVIII. Apesar de ser um período divisor de mares, o orador faz comparações em outras passagens sobre a distinção da escola em que os brancos são maioria e das escolas em que os negros são dominantes.

Ao analisar o excerto 6, verificamos que a autora se mantém engajada na luta pela visibilidade do povo negro, deste modo, os valores abstratos estão na empatia, humildade, igualdade, coragem, força de vontade, determinação e persistência. Os valores concretos se voltam para a escola, como um espaço de grande relevância para Angelou e influenciador na objetividade da criticidade. No que se refere a hierarquia de valores, a empatia e humildade fazem-se, inteiramente, preponderantes para a identidade sociocultural do orador.

### **Considerações Finais**

Nesta pesquisa acadêmica, analisamos os processos argumentativos presentes na obra “Eu sei porque o pássaro canta na gaiola”, de Maya Angelou, que denuncia a desigualdade social, bem como a desigualdade de raça presentes durante o período de segregação racial no sul dos Estados Unidos no início do século XX. As perspectivas teóricas que compuseram a abordagem do trabalho nos mostraram que os valores presentes na argumentação do orador propõem a persuasão além de colaborar para o entendimento da vida do orador e do contexto social, histórico, econômico e cultural durante o período de segregação racial no sul dos Estados Unidos.

Em suma, utilizamos como base para aporte teórico os processos argumentativos do “Tratado de argumentação: a nova retórica”, de Perelman e Olbrechts-Tyteca ([1958] 2005)

que enfatiza o discurso como uma ferramenta útil a fim de garantir que, no processo de comunicação, tenhamos o convencimento e a persuasão do auditório durante a tese defendida.

Durante a análise dos excertos, pudemos perceber que através da argumentação o orador consegue persuadir o auditório. Sendo assim, a argumentação foi um suporte para a identificação dos valores abstratos, concretos, hierarquias de valores e as teses defendidas.

Deste modo, nos excertos, verificamos que as teses defendidas se voltam para as temáticas sociais vivenciadas pelo orador, tais como: injustiça social durante um período de segregação em que somente brancos tinham espaço na sociedade, machismo, desigualdade social, desigualdade racial, abuso sexual sofrida pelo padrao enquanto a oradora estava em férias na casa da mãe, a pobreza, a superioridade dos brancos com os negros, a miséria, o espaço dos negros dentro da sociedade, principalmente no campo artístico-literário e na escola, dentre outros. Tais elementos argumentativos deram destaque na soberba dos brancos, na pobreza, no desprezo, na invisibilidade do negro e suas contribuições para o campo artístico-literário e a persistência da classe negra diante das adversidades. Os valores hierarquizados é a persistência, a exclusão dos mais pobres (que na época eram negros) e o desprezo.

Para concluir, destacamos as principais abordagens identificadas no discurso da protagonista da obra “Eu sei porque o pássaro canta na gaiola”, de Maya Angelou, sendo notoriamente possível compreender o contexto histórico-social da classe negra durante o período de segregação racial no sul dos Estados Unidos. Além do mais, evidenciamos que a literatura foi um porta-chaves na superação das atrocidades vivenciadas pelo orador que, diante da argumentação, tem êxito ao persuadir e convencer o auditório.

## Referências

ABREU, Antônio. Suarez. **A arte de argumentar**: gerenciando razão e emoção. 13 ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009.

AMOSSY, R. **Nouvelle rhétorique et linguistique du discours**. In: KOREN, R. ; AMOSSY, R. (Orgs.) *Après Perelman: quelles politiques pour les nouvelles rhétoriques?* Paris: L’Harmattan, 2002. p. 153-171.

ANGELOU, Maya. **Eu sei por que o pássaro canta na gaiola**: Autobiografia de Maya Angelou. Editora Alto Astral Ltda, 2018.

BEUREN, Ilze. Maria. (Org.) et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: Teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Atlas. 2006.

COSTA, Rosa Leite da; SOUZA, Gilton Sampaio de. O professor de letras e o seu discurso: a construção do ethos de professores do ensino superior. **Letras magna**, 2009. Disponível em: <http://www.letramagna.com/professorletrasdiscurso.pdf>. Acesso em: 10 de dez. de 2016.

GILYARD, Keith; WARDI, Anissa Janine. **African American literature**. New York: Pearson Longman, 2004.

HENRIQUES, Antônio. **Argumentação e Discurso jurídico**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LIMA JUNIOR, Sueilton Braz de. **Discursos que constituem a comunidade Riacho do meio: argumentação em “lembranças de velhos”**. Pau dos Ferros. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL). *Campus* Avançado “Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia”, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), 2017. 151p

PERELMAN, Chaim, OLBRESCHTS – TYTECA. L. **Tratado de argumentação: a nova retórica**. Tradução Maria Ermantina Galvão PEREIRA. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo, Feevale, 2013.

REBOUL, Olivier. **Introdução à Retórica**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Rokeach, M. (1973). **The nature of human values**. Free press.

SILVA, Ananias Agostinho da. **Da origem da retórica à teoria da argumentação no discurso**. In: \_\_\_\_\_. *Argumentação em textos escritos por crianças em fase de alfabetização*. Curitiba-PR: CRV, 2013.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SILVA, Marcos Alexandre dos Santos; SOUZA, Maria do Socorro Cordeiro de. Argumentação na Obra “Eu sei porque o Pássaro Canta na Gaiola”, de Maya Angelou: Da Segregação Racial ao Mundo Literário. **Id on Line Rev. Psic.**, Outubro/2022, vol.16, n.63, p. 652-670, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 23/10/2022;

Aceito: 28/10/2022;

Publicado em: 31/10/2022.